

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: ESTRUTURAÇÃO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Fernanda Pinheiro Cavalcanti

(Universidade Federal da Paraíba /PPGCR - ppgcr@ce.ufpb.br)

INTRODUÇÃO

Após anos como usuária da medicina convencional, devido a um problema de saúde autoimune, conhecido como Lúpus Sistêmico, passando por experiências e diagnósticos médicos dos mais diversos. Pelos efeitos positivos e reações adversas dos tratamentos alopáticos em 2014 um ano após uma crise da doença, tive contato com as terapias holísticas, que são as Práticas Integrativas e Complementares (PIC's).

A princípio buscaram-se estas terapias como recurso natural de melhoria da saúde física e mental, depois com a pretensão em aprender e ajudar outras pessoas, principalmente, após observar que ao continuar fazer uso de tais práticas houve progressiva melhora, estabilização e até mesmo remissão da doença comprovada em exames.

Diante disso surgiu à inquietação em estudar os aspectos envolvidos dessa experiência, passando de usuária a pesquisadora na busca de possíveis explicações da importância da espiritualidade nas PIC's, considerando sua ligação ao campo de estudo da espiritualidade e saúde física.

Como proposta este estudo tem o objetivo de analisar a importância da espiritualidade dentro das terapias integrativas e complementares, através de uma abordagem histórica, de como surgiram, e de sua estruturação no Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo, na cidade de João Pessoa. Dialogando com autores da área, a relevância de estudar a fé em uma perspectiva de integração do indivíduo como o que este venha a crer (seja em si mesmo, ou em qualquer outra denominação), como componente essencial destas práticas.

Tal importância deve-se ao número crescente de usuários e profissionais da área da saúde que vem se interessando por métodos mais naturais de prevenção e cura de doenças, levando-se em conta a importância da espiritualidade nestes tratamentos, uma vez que “[...] O elemento espiritual constitui um importante aspecto da saúde e do bem-estar que é excluído da equação humana pela maioria dos médicos tradicionais [...]” (GERBER, 2007, p. 376). Diante disso, métodos naturais na

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

www.congregpics.com.br

grande maioria das vezes são buscados, após a falta de resposta em tratamentos alopáticos convencionais. E os sujeitos que recorrem a estes meios na grande maioria das vezes trazem consigo alguma crença espiritual, podendo vir a serem religiosas ou não, que os levam a certeza da cura por meio destas práticas naturais que visam à integração do ser consigo mesmo e com o meio ao qual faz parte.

As práticas espirituais e a saúde holística

A concepção de práticas espirituais na perspectiva da saúde holística remete a um passado milenar de povos, sociedades tradicionais, com suas diversas culturas e histórias, que ao unir seus diversos conhecimentos passados de geração em geração ao longo dos tempos têm um objetivo comum, que é tratar o homem em sua totalidade na busca pela saúde.

[...] há uma finalidade comum teórica e prática, comum a todo sistema médico, que é a de restabelecer a saúde dos seres humanos, ou pelo menos combater as doenças que os afligem. Sob este objetivo básico é que se desenvolveram, em todas as culturas, desde há milênios sistemas terapêuticos apoiados em saberes ora preponderantemente mágico-religiosos, ora acentuadamente racionais, cujo exercício foi historicamente confiado a agentes sociais específicos, socializados e treinados para o desempenho dessa função prestigiada, considerada nobre, ou mesmo sagrada, tanto pela sociedade civil como pelas instituições. [...] (LUZ, 2011, p.155)

Neste sentido são retomados os conceitos e práticas simples e antigas, integrando o homem consigo mesmo, com a sua cultura e o meio o qual faz parte.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), “Health is a state of complete physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity.”¹ (“A saúde é um estado de completo desenvolvimento físico, mental e bem-estar social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade”). Ou seja, o equilíbrio entre estes aspectos é saúde.

Outros aspectos presentes no universo e processo da saúde e cura que parecem ter pertinência com a relação destas concepções médicas têm como referencia também a vivencia e a importância da compreensão acerca do conceito de fé e espiritualidade, que dentro deste campo de práticas espirituais em busca da cura, “[...] a experiência espiritual é aquela em que a mente e o corpo estão vivos numa unidade [...]” (CAPRA 2002, p. 74).

Logo, saúde e bem-estar só são possíveis quando há total integralidade das dimensões que constituem o indivíduo.

¹ CONSTITUTION of the World Health Organization. Disponível: <<http://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf>>. Acesso em: 06 Dez.2016.

Como surgiram as Terapias Integrativas e Complementares

As terapias holísticas, ou terapias integrativas e complementares (TIC's) que são utilizadas nos CPIC's e componentes deste estudo, têm origem na Medicina Tradicional Chinesa e na Medicina Tradicional Indiana, que são partes de culturas orientais milenares que tratam o ser humano como um todo, e têm a perspectiva de doença como desarmonia e bloqueios, e que uma vez havendo harmonização, cessa a doença².

[...] Porque a presença da vida como movimento, por um lado, e como energia, ou força, ou sopro, por outro, fazem dessas medicinas sistemas de análise do dinamismo vital humano, tanto no que concerne ao estado de saúde como o adoecimento dos indivíduos [...]. (LUZ, 2012, p. 44).

Nestas medicinas mencionadas, o indivíduo é tratado de forma totalmente natural e junto com a Homeopatia são denominadas medicinas vitalistas, que acreditam na existência de um componente que constitui todos os seres vivos responsável pela integração do corpo com as emoções e com os processos da mente, e da espiritualidade.

De Hipócrates até o século XIX, a Medicina foi influenciada pelo *pensamento vitalista*, que aceitava a existência de um princípio energético, vital, ligado substancialmente à materialidade orgânica, responsável pela manutenção da saúde do corpo físico [...]. (TEIXEIRA, 2000, p. 11).

As TIC's trazem a definição de integralidade ao abordarem o indivíduo como ser integral, composto por partes determinadas, como: física, mental, emocional e espiritual. Desta forma as TIC's têm o cuidado em trabalhar cada parte desta, com vistas ao equilíbrio do ser abordado, uma vez que a saúde é vista como bem-estar integral.

As terapias integrativas e complementares chegam ao SUS em João Pessoa

A construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS iniciou-se aqui no Brasil, a partir do atendimento das diretrizes e recomendações de várias Conferências Nacionais de Saúde e às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

[...] a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens contribuem para a ampliação da co-responsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo assim para o aumento do exercício da cidadania. (PNPIC, 2006, p.5).

² COURAS, Raimunda Neves de Almeida. **Cirurgia Espiritual como Prática Terapêutica**. João Pessoa: Inbrasilis, 2014, p. 29.

Retomando o objeto de estudo deste trabalho a respeito da importância da espiritualidade nas terapias integrativas e complementares chegam ao Sistema Único de Saúde em João Pessoa, através de um projeto³ desenvolvido em outubro de 2010 pelas Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Saúde, através da lei de inclusão das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, sancionada em 3 de maio de 2006.

O primeiro passo foi à estruturação de um Núcleo de Aplicação e Formação em Práticas Integrativas e Complementares, que foi instalado no Parque Zoobotânico Arruda Câmara, com o objetivo de reforçar os conceitos da medicina holística através da capacitação de profissionais da saúde para o atendimento com as Práticas Integrativas e Complementares aos servidores municipais e à população de João Pessoa, e ainda à formação e capacitação aos técnicos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

A Bica como é conhecido popularmente o Parque Zoobotânico Arruda Câmara, localizada no bairro do Roger, foi o primeiro Centro de Práticas Integrativas e Complementares (CPIC) do SUS em João Pessoa.

Hoje a cidade de João Pessoa conta ao todo com três Centros de Práticas Integrativas e Complementares voltados a atenderem a população. Sendo estes: O Centro de Práticas Ambientais, localizado no Parque Zoobotânico Arruda Câmara, no bairro do Roger; o Equilíbrio do Ser, que fica no bairro dos Bancários e o Canto da Harmonia, no Valentina Figueiredo.

CONCLUSÃO

Com esta investigação analisamos a importância da espiritualidade dentro das terapias integrativas e complementares, através de uma abordagem histórica, de como surgiram, e de sua estruturação, sobretudo, na cidade de João Pessoa. Dialogando com autores da área, a relevância de estudar a fé, o acreditar, como componente essencial destas práticas, uma vez que trabalham a integração do ser na sua totalidade: corpo, mente e espírito. Este estudo, no campo das terapias holísticas, vem ainda, colaborar com a compreensão da fé, e da consciência, de acordo com a espiritualidade e crença individual, no intuito de prevenção e restabelecimento da saúde. Onde foi possível perceber que a espiritualidade é fator preponderante que permeia todo o processo, dentro

³ NÚCLEO de Formação em Práticas Integrativas e Complementares de João Pessoa. Disponível: <<http://www.ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/8eda3064128a9613767f6275d3435630.docx>>. Acesso em: 30 Out. 2015.

da relação estabelecida entre os atores participantes por meio das práticas integrativas e complementares, e que invoca a força interna, denominada como fé que impulsiona o indivíduo interagente em busca da cura, através do equilíbrio consigo mesmo e com o meio em que vive.

Diante disso, este estudo, no campo das Práticas Integrativas e Complementares, vem ainda, colaborar com a compreensão da fé, e da consciência, de acordo com a espiritualidade e crença individual, no intuito de prevenção e restabelecimento da saúde.

É de extrema importância o olhar acerca da espiritualidade como objeto de estudo deste trabalho, dentro das práticas holísticas, uma vez que estas trabalham a integração do ser na sua totalidade: corpo, mente, emoções e espírito.

Embora as produções científicas na área das PIC's ainda sejam poucas, principalmente aqui no Brasil, com este artigo, buscamos analisar a importância da espiritualidade dentro das terapias integrativas complementares através da luz da ciência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2002.

CONSTITUTION of the World Health Organization. Disponível: <<http://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf>>. Acesso em: 06 Dez.2016.

COURAS, Raimunda Neves de Almeida. **Cirurgia Espiritual como Prática Terapêutica**. João Pessoa: Inbrasilis, 2014

GERBER, Richard. **Medicina vibracional: uma medicina para o futuro**. Trad. Paulo Cesar de Oliveira. São Paulo, SP: Cultrix, 2007.

LUZ, Madel T. Estudo comparativo das racionalidades médicas. In: PELIZZOLI, Marcelo. **Saúde em novo paradigma**. Recife, PE: Editora Universitária, 2011.

LUZ, Madel T. e BARROS, Nelson F. de (org.). **Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: estudos teóricos e empíricos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Cepesc, 2012.



NÚCLEO de Formação em Práticas Integrativas e Complementares de João Pessoa.
Disponível:<<http://www.ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/8eda3064128a9613767f6275d3435630.docx>>. Acesso em: 30 Out. 2015.

TEIXEIRA, M.Z. **A natureza imaterial do homem:** estudo comparativo do vitalismo homeopático com as principais concepções médicas e filosóficas. São Paulo: Petrus, 2000.

